

ISSN: 2319-0124

SÍNDROME DO CÃO BRAQUICEFÁLICO: Qual o melhor tratamento visando o bem-estar do paciente?

Marina O. ANSANI¹; Clara De MARTINIS¹; Letícia A. SANTOS¹; Nailton A. S. SILVA¹; Diana C. ABRÃO²

RESUMO

Define-se a Síndrome Braquicefálica como um encurtamento do crânio do animal devido a séries de cruzamentos genéticos, dificultando a passagem de ar pelas vias aéreas superiores. A presente revisão de literatura apresenta e discute possíveis tratamentos da Síndrome do Cão Braquicefálico (SCB), comparando estudos publicados no período compreendidos entre 2000 e 2021. A partir de palavras-chaves relacionadas ao tema, artigos nos periódicos científicos Google Acadêmico e Scielo foram selecionados, analisados e organizados. Os sinais clínicos, como a insuficiência respiratória, prejudicam o bem-estar do animal e fazem com que intervenções clínicas ou cirúrgicas sejam necessárias. Dentre essas, a cirúrgica apresenta-se como mais eficaz, pois desobstrui a passagem de ar. Cabe ressaltar também que, apesar da gravidade da SCB, os cães de raças braquicefálicas ainda são os mais procurados para compra, urgindo a conscientização dos tutores quanto às implicações em sua saúde e bem-estar.

Palavras-chave:

Correção cirúrgica; Insuficiência respiratória; Síndrome braquicefálica.

1. INTRODUÇÃO

A partir da interferência humana na criação de novas raças caninas, surgiram os cães braquicefálicos. Segundo a etimologia da palavra, é a junção de braqui (breve; curto) + céfalo (encéfalo) + ico, ou seja, a braquicefalia consiste em uma diferente conformação dos ossos do crânio, fazendo com que a cabeça do animal seja mais curta e achatada que o comum. Como exemplo destes animais, pode-se citar as raças pug, chihuahua, shih-tzu e boxer (EMMERSON, 2014).

Como consequência de sua anatomia, os animais braquicefálicos possuem diversas anomalias. No estudo de Oechtering (2010), o pesquisador afirma que a seleção objetivando a braquicefalia se tornou tão intensa que deformou todo o trato respiratório superior dos animais. Com isso, a insuficiência respiratória que, antigamente, era atribuída somente às narinas estenóticas, palato mole alongado e eversão dos sacúlos laríngeos, também é causada pelo aumento das tonsilas e estreitamento da glote. Estes sinais caracterizam a Síndrome dos Cães Braquicefálicos (SCB).

A SCB diminui extremamente a qualidade de vida do animal, visto que o nariz é seu único órgão de ventilação corporal. Dessa forma, a termorregulação e a respiração ficam

¹Discentes do curso de Medicina Veterinária IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. E-mail: maansani@hotmail.com.

²Orientadora IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. E-mail: diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br.

comprometidas, prejudicando a oxigenação do sangue e o equilíbrio térmico (OECHTERING, 2010). No entanto, a Confederação Brasileira de Cinofilia afirma que dentre as cinco raças mais adotadas por brasileiros, três são braquicefálicas. Além disso, segundo Ladlow et al. (2018), os sinais clínicos da síndrome tornam-se ainda mais graves pois não são reconhecidos pelos tutores, ou são ditos como “normais para a raça” por veterinários. Nesse sentido, faz-se fundamental que informações a respeito dessa condição sejam divulgadas.

O objetivo dessa revisão de literatura é reunir os principais tratamentos da SCB descritos na literatura científica desde as primeiras publicações até os tempos atuais, fornecendo aos médicos veterinários e tutores informações acerca do comprometimento da qualidade de vida que estes cães podem ter.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas pesquisas sobre os possíveis tratamentos da Síndrome Braquicefálica em cães de maneira sistemática, ordenada e abrangente em periódicos científicos Google Acadêmico e Scielo. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos publicados em português e inglês, com seus resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 2000 e 2021. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram “sinais clínicos”, “síndrome”, “tratamentos”, “braquicefálica” e seus equivalentes em inglês, resultando em 829 artigos, dos quais 8 se enquadravam no objeto de pesquisa e, portanto, foram utilizados para esta revisão integrativa. As informações extraídas dos estudos selecionados foram categorizadas, seus resultados interpretados e apresentados em formato discursivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os oito artigos selecionados, dois eram relatos de caso. Devido à escassez de estudos no assunto e pela importância que os relatos têm no entendimento dos métodos de tratamento para a Síndrome, optou-se por utilizá-los.

No trabalho de Allemand et al. (2013), foi retratado o episódio de um cão da raça Bulldog Inglês, socorrido no hospital veterinário Pet Care na cidade de São Paulo, após apresentar um quadro de hipertermia e distrição respiratória. Exames como a laringoscopia, bronqueoscopia e endoscopia detectaram sinais clássicos da SCB, como eversão dos sacúlos laríngeos, prolongamento do palato mole e hipoplasia de traqueia. O tratamento adotado para esse caso foi a cirurgia corretiva, removendo os sacúlos laríngeos e o excesso do palato mole. Apesar de o animal ainda apresentar hipoplasia de traqueia, os autores relatam que não houve mais crises de

dispneia e hipertermia.

No segundo relato de caso, de Moraes et al. (2012), foi atendido um cão da raça Pug que também apresentava insuficiência respiratória. A cirurgia corretiva foi novamente o tratamento adotado. No entanto, dessa vez, para corrigir a estenose de narina, único sinal típico da SCB manifestado. Segundo os autores, o cão obteve melhora clínica pouco tempo após a cirurgia. Segundo Oechtering (2010) afirma, praticamente todos os sinais clínicos observados em cães braquicéfalos são justificados pela malformação das vias aéreas superiores e, portanto, pela insuficiência respiratória, o que foi observado nos dois artigos supracitados.

Os demais artigos analisados retrataram não só os possíveis tratamentos, como também a importância destes para uma melhor qualidade de vida para o cão braquicéfalo. De acordo com Lodato e Hedlund (2012), a conduta do tratamento pode ser dividida em clínica e cirúrgica. No tratamento clínico recomenda-se que o animal fique longe de ambientes que causam estresse e cansaço físico, tais como ambientes de ventilação inadequada. Ainda, a ausência de substâncias que possam causar alergia, como fumaça de cigarro e perfumes, é importante para o bem-estar do animal. Ainda nesse contexto, a perda de peso para os cães obesos pode auxiliar no melhoramento da respiração. Contudo, deve ser feita por meio de dietas específicas, uma vez que esses cães não devem realizar atividades físicas intensas (MORAIS, 2011).

O tratamento cirúrgico, por sua vez, ainda é o mais eficaz para correção da SCB, pois desobstrui a passagem de ar. A correção se inicia da parte cranial para a ventral, sendo a estenose das narinas o primeiro ponto a ser modificado, prevenindo futuras mudanças secundárias. Podem ser necessárias também a correção do palato mole e a remoção dos sáculos laríngeos. Dessa forma, as condições de vida do animal têm uma significativa melhora (LADLOW et al., 2018). Essas informações concordam com os estudos de Koch et al. (2003), que ainda ressalta que a síndrome deve ser tratada o quanto antes, com aproximadamente três a quatro meses de idade do animal.

5. CONCLUSÕES

Em virtude do que foi mencionado, nota-se que a SCB compromete severamente a qualidade de vida de cães braquicefálicos. A partir dos casos clínicos analisados, conclui-se que a insuficiência respiratória é um dos sinais clínicos mais frequentes, sendo necessário lançar mão de diversos tratamentos. Nota-se também que todos os autores citados concordam ao afirmar que o procedimento cirúrgico é o mais eficaz. Apesar de haver estudos sobre o assunto, poucos tutores sabem da gravidade da síndrome, provavelmente pela pouca divulgação sobre o assunto para a população geral.

REFERÊNCIAS

ALLEMAND, Vanice Correto Dutra; QUINZANI, Marcelo; BERL, Carla Alice. Síndrome respiratória dos cães braquicefálicos: Relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 11, n. 2, p. 42-47, 2013.

EMMERSON, Terry. Brachycephalic obstructive airway syndrome: a growing problem. **J. Small Anim. Pract**, v. 55, n. 11, p. 543-544, 2014.

KOCH, Daniel. Brachycephalic Syndrome in Dogs. **Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian**, v.25, 2003. Disponível em: <http://fbdca.org/images/BRACHYCEPHALIC- SYNDROME.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2022.

LADLOW, Jane; LIU, Nai-Chieh; KALMAR, Lajos; SARGAN, David. Brachycephalic obstructive airway syndrome. **VetRecord**, v. 182, n. 13, p. 375-378, 2018.

LODATO, Dena L.; HEDLUND, Cheryl S. Brachycephalic Airway Syndrome: pathophysiology and Diagnosis. **Compend Contin Educ Vet**. v. 34, n. 7, p. E3, 2012.

MORAIS, Kamila S. **Parâmetros Eletrocardiográficos, radiográfico e da pressão arterial sistólica em cães com a síndrome braquicefálica**. 2011. 59 f. TCC (Graduação). Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

OECHTERING, Gerhard. Síndrome Braquicefálica: novas informações sobre uma antiga doença congênita. **Veterinary Focus**, v.20, n.2, p.10–18, 2010.